



III SEMINÁRIO & I ENCONTRO DA RENACE - REDE NACIONAL DE CANTEIROS EXPERIMENTAIS

27 A 30 DE MAIO DE 2024

São Paulo / SP

O “**III Seminário e I Encontro Nacional de Canteiros Experimentais**”, a ser realizado na cidade de São Paulo/SP entre os dias 27 e 30 de maio de 2024, tem como intuito promover, ao longo desses quatro dias, o encontro de professores, pesquisadores, técnicos, estudantes e comunidades que vivenciam a produção da arquitetura nos Canteiros Experimentais de Escolas de Arquitetura e Urbanismo e territórios livres do Brasil e do mundo, para que possam intercambiar suas experiências nos âmbitos do ensino, pesquisa e extensão universitária. Nessa perspectiva, o evento busca criar espaços de trocas de pensamentos e debates acerca dos diferentes métodos pedagógicos, objetivos, tecnologias, bem como de procedimentos e estratégias de ação para atuação internamente aos espaços escolares formais, ou até externamente a eles, em ações práticas formativas junto de necessidades sociais do país nos âmbitos da moradia no campo e nas cidades e das diversas edificações públicas que ainda faltam à sociedade brasileira.

Desse modo, esperamos alcançar professores, pesquisadores e técnicos dos canteiros experimentais das escolas, fomentando o diálogo entre as instituições e contribuindo indiretamente para a formação de novos arquitetos e urbanistas nessas escolas. Ou seja, esperamos que com o Encontro os atuais canteiros experimentais possam modificar suas práticas pedagógicas e aprofundar seus métodos; e mais ainda, desejamos que as escolas que não têm canteiro experimental possam se sensibilizar com sua necessidade e importância para o ensino diante das vivências e ampliação de conhecimentos sobre o assunto e suas especificidades vivenciadas no encontro, ou a partir de relatos de participantes, ou do próprio material de divulgação e posteriormente os textos e publicações sobre o tema resultantes do evento.

OBJETIVOS

III Seminário:

- Resgatar a história e origens dos Canteiros Experimentais de arquitetura.
- Debater princípios e questões pertinentes aos canteiros experimentais, dentre eles o tema da atual crise socioambiental global, com convidados da sociedade civil e professores de escolas de arquitetura brasileiras e estrangeiras.
- Comemorar e refletir sobre os 25 anos do canteiro experimental da FAU USP com o lançamento de uma exposição fotográfica.

I Encontro da RENACE:

- Fundar a rede nacional a partir do reconhecimento dos canteiros existentes no Brasil, por meio de rodas de apresentação e exposição de trabalhos de ensino, pesquisa e extensão.

- Trabalhar conjuntamente a realização prática de arquiteturas livres em oficinas construtivas coletivas.
- Difundir o método pedagógico dialógico para interessados em criar novos canteiros experimentais.
- Conhecer experiências - visitas a canteiros experimentais nas imediações.

ORGANIZAÇÃO: RENACE - Rede Nacional de Canteiros Experimentais

Foi idealizada em 2023 a partir de estímulos do II Seminário de Canteiros Experimentais em Escolas de Arquitetura e Urbanismo, realizado presencialmente no Rio de Janeiro no início do mesmo ano. Em junho realizou sua primeira reunião - a distância - com objetivo de organização deste III Seminário e I Encontro Nacional de Canteiros Experimentais. Desde então, é formada por 40 canteiros experimentais de escolas de arquitetura e urbanismo e espaços livres de formação no campo da construção civil democrática. Estes coletivos é que realizam a convocação para sua fundação em assembleia presencial, como atividade do primeiro encontro, na noite de 28 de maio, a se realizar em São Paulo, SP.

- UFRR - Universidade Federal de Roraima - Boa Vista / RR
- UFAM - Universidade Federal do Amazonas - Manaus / AM
- UEMA - Universidade Estadual do Maranhão - São Luís / MA
- UFBA - Universidade Federal da Bahia - Salvador / BA
- UFRN - Universidade Federal do Rio Grande do Norte - Natal / RN
- UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais - Belo Horizonte / MG
- UFOP - Universidade Federal de Ouro Preto - Ouro Preto / MG
- PUC Minas - Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais - Belo Horizonte / MG
- UFU - Universidade Federal de Uberlândia - Uberlândia / MG
- UFSJ - Universidade Federal de São João del Rei - São João del Rei / MG
- CEFET MG - Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais - Curvelo / MG
- Atelier Vivo - Recife / PE
- IFPB - Instituto Federal da Paraíba - Cajazeiras / PB
- Projeto ArqViva Arquitetura Além da Sustentabilidade - Aparecida de Goiânia / GO
- UFG - Universidade Federal de Goiás - Cidade de Goiás / GO
- UFMS - Universidade Federal do Mato Grosso do Sul - Campo Grande / MS
- UNB - Universidade de Brasília - Brasília / DF
- UNILA - Universidade Federal da Integração Latinoamericana - Foz do Iguaçu / PR
- UTFPR - Universidade Técnica Federal do Paraná - Curitiba / PR
- UFFS - Universidade Federal Fronteira Sul - Chapecó / SC
- UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina - Florianópolis / SC
- IFSC - Instituto Federal de Santa Catarina - Florianópolis / SC
- UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul - Porto Alegre / RS
- UFRRJ - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - RJ
- Universidade Santa Úrsula - Rio de Janeiro / RJ
- IFF - Instituto Federal Fluminense - RJ
- PUC Rio - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro / RJ
- UERJ - Universidade Estadual do Rio de Janeiro / RJ
- UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro - Rio de Janeiro / RJ
- UNIFRAN - Universidade de Franca / SP

- UNICAMP - Universidade Estadual de Campinas - Campinas / SP
- IAU USP - Instituto de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo - São Carlos / SP
- Centro Universitário ENIAC - Guarulhos / SP
- UNESP - Universidade Estadual Paulista - Bauru / SP
- IFSP - Instituto Federal São Paulo - Registro / SP
- FAU USP - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo - São Paulo / SP
- Escola da Cidade - São Paulo / SP
- Universidade Presbiteriana Mackenzie - São Paulo / SP
- IFSP - Instituto Federal São Paulo - São Paulo / SP
- USJT - Universidade São Judas Tadeu - São Paulo / SP

PROGRAMAÇÃO

III Seminário e I Encontro da RENACE – Rede Nacional de Canteiros Experimentais		
III Seminário de Canteiros Experimentais		
27/05/24 – segunda-feira – FAU USP Campus Butantã		
8h às 9h	local	Auditório
	atividade	Credenciamento, Recepção e Mesa de abertura
	palestrantes	Prof. João Sette - FAU USP; Prof. José Baravelli - Canteiro Experimental FAU USP; Representante a confirmar - Mackenzie; Representante a confirmar - Escola da Cidade; Filemon – RENACE; e entidades: CAUSP / FENEA / FNA / ABEA / IAB. Coordenação da Mesa: Marcos Silvosso - UFRJ
9h às 11h	local	Auditório
	atividade	Conferência: Histórico dos canteiros experimentais
	palestrantes	Prof. Sérgio Ferro – Grenoble; Profa. Silke Kapp – UFMG; Prof. João Marcos Lopes - IAU USP e Prof. Vitor Lotufo / PUC Campinas. Coordenação da Mesa: Marcos Silvosso
11h às 11h15min		Café
11h15min às 12h15min	local	Auditório e Salão Caramelo (FAU USP)
	atividade	Lançamento da exposição fotográfica: 25 anos do Canteiro Experimental Antônio Domingos Battaglia, da FAU USP
	palestrantes	Prof. Reginaldo Ronconi; Pedro Arantes; Jonatas [...] - Canteiro Experimental FAU USP
12h15min às 13h30min		Almoço produzido pela "Cozinha 9 de julho" do MSTC com produtos do MST no piso do museu
13h30min às 15h30min	local	Auditório
	atividade	Territórios da Resistência frente a crise socioambiental
	palestrantes	Maria Agraciada - povos originários e Sérgio Molina - construtor da arquitetura
15h30min às 15h45min		Café
15h45min às 17h45min	local	Auditório
	atividade	Canteiros Experimentais da América Latina e Europa: ensino de arquitetura e a emancipação pela práxis
	palestrantes	Prof. Victor Letelier - Universidade de Talca – Peru; Prof. Thierry Joffroy - CRATERRE e GAIA – França. Coordenação da Mesa: Chico Barros & Filemon
17h45min às 18h		Lanche no canteiro experimental
18h às 21h	local	Canteiro Experimental Antônio Domingos Battaglia (FAU USP)
	atividade	Construção de forno de pizza, pizzada e fogueira de confraternização
	palestrantes	Oficina com Tomaz Lotufo

I Encontro da Rede Nacional de Canteiros Experimentais		
28/05/24 – terça-feira – FAU USP Maranhão e Mackenzie		
8h às 12h	local	Salas de aula
	atividade	Grupos de Apresentação, Debate e Trabalhos dos Canteiros Experimentais - sessões temáticas
12h às 13h		Almoço produzido pela "Cozinha 9 de julho" do MSTC com produtos do MST no piso do museu
13h às 18h	local	Salas de aula
	atividade	Grupos de Apresentação, Debate e Trabalhos dos Canteiros Experimentais - sessões temáticas
18h às 19h		Lanche/jantar
19h às 21h	local	Saguão (FAU USP)
	atividade	Plenária de formação da Rede Nacional de Canteiros Experimentais e confraternização
29/05/24 – quarta-feira – FAU USP		
Canteiro Experimental da FAU USP	Oficinas práticas promovidas por integrantes da Rede Nacional de Canteiros Experimentais e mais pessoas convidadas.	
30/05/24 – quinta-feira – Diversos locais		
Oficinas práticas realizadas na cidade de São Paulo e cidades próximas, em parceria com variados coletivos, instituições e movimentos sociais.		

PÚBLICO PARTICIPANTE

Espera-se que participem do III Seminário e do I Encontro Nacional de Canteiros Experimentais, estudantes de graduação no campo da produção do espaço físico e social, tais como arquitetura e urbanismo, ciências sociais, engenharias, geografia, agrárias e ambientais, junto de professores, pesquisadores, construtores, representantes de comunidades, movimentos populares, sindicatos e profissionais que tenham interesse em ampliar seus conhecimentos nos métodos coletivos e temas estratégicos abordados, com finalidade de contribuição à emancipação humana coletiva frente ao capital.

JUSTIFICATIVA

A atual demanda por escolas de arquitetura e urbanismo capazes de formar profissionais com a compreensão da indissociabilidade entre o ensino do projeto e o da construção, tem provocado – ainda que em número reduzido se comparado ao número de faculdades de arquitetura do Brasil – a criação de ambientes e lugares propícios para a síntese entre os canteiros de obra e as pranchetas, denominados “**Canteiros Experimentais**”. O caráter experimental destas iniciativas possibilita ações, pedagogias, projetos, investigações, pesquisas, ensino e aprendizagem não hegemônicos. Deste modo, livre dos compromissos do mercado - e o trabalho alienado - colados à realidade de demandas pela produção de mercadorias, o ensino nos canteiros experimentais geralmente evolui para processos de autonomização e de emancipação daqueles que o vivenciam.

Surge, assim, a necessidade premente de redefinir não apenas a estrutura institucional que impulsiona tais mercados, mas também os métodos e táticas de atuação no campo da concretização, visando a criar mudanças respaldadas por novas estruturas e relações laborais nos canteiros de obras. Um caminho possível é a **reaproximação** com o lugar da construção, com os canteiros, e com os trabalhadores destes canteiros – detentores da prática da produção real da arquitetura. No convívio, a troca de saberes ocorre naturalmente. Mas, para além da simples troca, uma *práxis* se faz possível quando o lugar oferece oportunidade de tentar algo

novo, de se pensar sobre o que se faz e – principalmente – as ações de projetar e de se construir acontece junto. Se a hipótese em questão é a possibilidade de emancipação ao trabalhar junto, este “se colocar junto” figura, então, como **estratégia**.

No ensino da arquitetura e do urbanismo, é imperativo que tais canteiros incorporem uma compreensão aprofundada do panorama atual, direcionando esforços para fortalecer o desenvolvimento social.

É nesta perspectiva que um Canteiro Experimental Aplicado à Arquitetura e ao Urbanismo se revela como um agente transformador de grande relevância, exercendo impacto tanto na sociedade que o acolhe quanto no coletivo de discentes e docentes que nele operam. O canteiro, assim, como lembra Reginaldo Ronconi sobre o Canteiro Experimental da FAU USP,

“Trata-se, portanto, de um espaço que talvez forneça a primeira oportunidade para que valorizem algumas de suas ferramentas intelectuais já esquecidas e, também, para retomar o sentido natural para a produção do conhecimento. As aquisições intelectuais não ocorrem pelos estudos de regras e leis – como por vezes se crê –, mas pela **experiência**”. (RONCONI, R. L. N. O canteiro experimental e a formação do arquiteto e urbanista. in: MOASSAB, A. (org); NAME, L. (org). Por um Ensino insurgente em arquitetura e urbanismo. Foz do Iguaçu: EDUNILA, 2020).

Faz já cinquenta anos que professores de arquitetura no Brasil, e no mundo, têm experienciado o ensino da arquitetura e do urbanismo através deste tipo de vivência pedagógica, com atividades práticas, materiais, físicas e construtivas, além das atividades teóricas do desenho e do projeto. Há, de modo geral, um entendimento que estes conhecimentos – o pensar projetual e o fazer construtivo – são complementares e interdependentes, ou até indispensáveis ao ensino da arquitetura e do urbanismo, já que a arquitetura e o urbanismo – objeto e produto fim das escolas – são espaços existentes na realidade, são físicos, são materiais e construídos pelo trabalho humano.

Para tanto, uma das estratégias adotadas para o evento é de realizar diálogo mais próximo – presencial – com representantes de experiências de canteiro experimental profficias à partir de estímulos diretos do Prof. brasileiro, Sérgio Ferro, na França: trata-se dos “Grands Ateliers”, localizado em Villefontaine, próximo a Lyon, região sudeste da França. É a maior infraestrutura tecnológica/pedagógica de vivências do trabalho prático de produção de arquitetura existente, e atende a 14 escolas do país. Ali atua com experiências práticas de arquitetura o laboratório de pesquisa e extensão com atuação internacional mais ampla na área da habitação e do patrimônio, chamado CRAterre, reconhecido pela UNESCO como tal, por atuarem nos cinco continentes. Professor deste grupo, Thierry Joffrey, estará presente no encontro para intercâmbio cultural, com a participação em oficinas de práticas construtivas e de métodos de ação junto a movimentos populares. Do mesmo modo, representante da escola de arquitetura do Perú, a PUC, associada ao CRAterre também estará presente a debater métodos e estratégias da práxis.

No Brasil, experiências pedagógicas nesse sentido datam dos anos 1970, sendo realizadas em Campinas, no estado de São Paulo e depois em diversas outras escolas. Há registros iniciais de seu aparecimento em Santos, Taubaté, São Paulo, Piracicaba, dentre outras. Outros estados também o fazem, de modo autônomo e isoladamente até, graças a intencionalidade de professores com visão parecida. Por vezes os canteiros experimentais são criados por meio de diálogos e trocas entre professores de diferentes faculdades, mas ainda assim, esses contatos são realizados de modo espontâneo, sem que haja alguma forma organizada de interação. Nesse sentido, de modo a potencializar esse encontro e a necessária troca entre as experiências é que um dos objetivos do presente evento é a **criação de uma rede**

destes espaços com tais características. Ao mesmo tempo, o evento busca *sensibilizar* a comunidade acadêmica do campo de ensino da Arquitetura e Urbanismo para que mais escolas também tenham tais práticas em seus currículos, bem como a infraestrutura necessária para sua realização. Vale lembrar que o espaço e a prática pedagógica em tela no presente evento constam nas diretrizes curriculares de ensino da arquitetura e urbanismo nacional.

Ao final, espera-se que os profissionais formados nesses espaços de encontro do desenho com o canteiro, pela práxis, possam ser melhores profissionais, mais entendedores da arquitetura enquanto matéria construída, com peso, densidade, textura, dureza e realizada por trabalho humano, físico, a fim de que possam realizar projetos mais belos e conscientes do importante fator da "construtibilidade" das coisas, e o *respeito solidário e inclusivo dos conhecimentos dos construtores*.

Coadunando com os objetivos do presente encontro, é notório que no ano de 2022 o CAU/SP tenha realizado uma campanha em favor da melhoria da qualidade do ensino da arquitetura e urbanismo e uma das bandeiras levantadas foi a da necessidade da presença de canteiros experimentais nas escolas. A própria realização desse encontro com âmbito nacional, demonstra o grau de maturidade que o tema é tratado no país.

Em síntese, a abordagem do Canteiro Experimental, permeada pela interação, participação e reflexão, configura-se como um caminho promissor para a construção de cidades mais resilientes, socialmente justas e intelectualmente enriquecedoras. Ao adotar esta perspectiva, não apenas se erigem novas estruturas físicas, mas se forja uma mentalidade mais consciente e sustentável. O canteiro experimental, ao explorar e fortalecer a ideia de universalização dos usos da arquitetura e construção, contribui para a universalização dos conhecimentos. Essa abordagem visa não apenas o fortalecimento da arquiteta e do arquiteto como indivíduo autônomo e detentor de suas ideias, mas também a formação de profissionais com plenitude de conhecimentos por meio da vivência construtiva coletiva. Em suma, a experiência no canteiro experimental se configura como um componente indispensável para a formação integral do arquiteto, permeando aspectos teóricos e práticos e promovendo uma compreensão mais profunda e menos alienada das dinâmicas arquitetônicas e construtivas.

BREVE HISTÓRICO DAS EDIÇÕES ANTERIORES



O I Seminário Canteiro Experimental em Arquitetura e Urbanismo, foi promovido pelo Canteiro Experimental da FAU/UFRJ e pelo Grupo PET Interdisciplinar Canteiro Experimental e Comunidades, e pretendeu debater a experimentação construtiva como uma ação de convergência entre ensino, pesquisa e extensão, na formação do arquiteto e urbanista e

no seu diálogo com outros campos de saber.

O intuito do Seminário foi apresentar práticas pedagógicas em canteiro experimental e projetos de extensão desenvolvidas pelas universidades além das vivências de profissionais arquitetos e urbanistas, egressos da FAU UFRJ que hoje trabalham com experiências construtivas no seu exercício profissional.

Nele, contou-se com a participação de professores e profissionais que apresentaram suas contribuições neste campo, seja no âmbito da academia quanto do mercado de trabalho. Participaram também os Canteiros experimentais existentes à época nas universidades do Rio de Janeiro, além do apoio e participação do Canteiro da IAU USP.

A Conferência de abertura, intitulada "**O Canteiro como escola: Ensino de Projeto e Construção em Cursos de Arquitetura e Urbanismo**" foi ministrada pelo prof. João Marcos de Almeida Lopes do IAU-USP, São Carlos/SP. Na sequência a mesa Canteiros Experimentais nas Faculdades de Arquitetura e Urbanismo do Estado do Rio contou com a presença da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da UFRJ, da Pontifícia Universidade Católica PUC RIO e da Universidade Santa Úrsula. Instituições que naquele momento já contavam no Estado do Rio de Janeiro com Canteiros Experimentais instalados. Também foram convidados para o evento profissionais de Arquitetura e Urbanismo e escritórios cariocas, com forte atuação na prática construtiva, para debater a importância da experimentação no desenvolvimento de seus projetos e obras.

O primeiro evento foi publicado em um sítio de internet com importante circulação: <https://www.archdaily.com.br/br/884397/seminario-canteiro-experimental-em-arquitetura-e-urbanismo>



Já em 2023, durante os dias 25 e 26 de maio, ocorreu o **II Seminário Canteiro Experimental em Arquitetura e Urbanismo, com o tema: 'Ensino de construção para uma arquitetura social'**, também na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Rio de Janeiro (FAU-UFRJ), na cidade do Rio de Janeiro.

O evento foi promovido pelo Canteiro Experimental da FAU/UFRJ e pelo Grupo PET Interdisciplinar Canteiro Experimental e Comunidades, e foi apoiado pela FAU-UFRJ, realizado pelo Laboratório de Materiais e Estudo dos Solos (LEMC), Canteiro Experimental, Grupo de Pesquisa Gestão de Projetos em Arquitetura (do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura) e Departamento de Tecnologia da Construção. Face à considerável restrição de recursos financeiros e visando ampliar a escala de abrangência, foi adotado formato híbrido.

O intuito do Seminário foi apresentar práticas pedagógicas em canteiro experimental e

projetos de extensão desenvolvidos pelas universidades que se identifiquem com a vivência construtiva, além das experiências de profissionais arquitetos e urbanistas, que hoje trabalham com experiências construtivas e com forte atuação social no seu exercício profissional.

O Seminário contou com a participação de professores e profissionais que apresentaram suas experiências e contribuições no campo da prática construtiva, seja no âmbito da academia quanto do mundo profissional.

O tema geral expresso no subtítulo do II Seminário Canteiro Experimental em Arquitetura e Urbanismo, “**Ensino de construção para uma arquitetura social**”, norteou o tema das 4 sessões realizadas nos dois dias, conforme lista a seguir, com seus respectivos convidados e participantes:

1. Consolidação dos canteiros experimentais no ensino de arquitetura

- Conferência Conversando sobre um canteiro - Prof. Reginaldo Ronconi (USP)
- Experiências pioneiras na cidade do Rio de Janeiro - Prof. Rafael Hanzelmann (USU), Prof. Luciano Alvares (PUC RJ), Prof. Marcos Silvano (UFRJ) e Prof. Thiago Grabois (UFRJ)

2. Desafios na implantação de novos canteiros e experiências latinoamericanas

- Prof. Beatriz Temtemples (UNIFESO), Prof. Fernando Minto (UERJ)
- Videoconferência Taller de Titulacion - Prof. Victor Letelier (EA_Talca)
- Videoconferência Ensino de Tecnologia - Prof. Eduardo Aguirre (EA_Talca)

3. Os novos perfis de estudantes e novos interesses de pesquisa e extensão

- Prática construtiva e habitação social no ensino de arquitetura - Prof. Conrado Carvalho (IFF/UFRJ)
- Gestão de requisitos de sustentabilidade social: estudo sobre os operários de construção civil - Arq. Eduarda Alberto (UFRJ)
- Habitação e saúde: melhorias habitacionais em moradias precárias de famílias em condições de vulnerabilidade social - Arq. Raquel Cordeiro (Instituto Dara) e estudantes extensionistas da UFRJ (Daniel Vasconcellos e Renata Assumpção)
- Programa de Educação Tutorial Canteiro Experimental e Comunidades (UFRJ) - Tutor Prof. Marcos Silvano e estudantes extensionistas (Amanda Stroke, Beatriz Santos, Caio Costa, Emily Gomes, Hugo Reis, Jacielly Santos, Jheinifer Barbosa, Juliana Laís, Maria Eduarda Portugal, Nicole Borges, Stefani de Paula).

4. Assistência e Assessoria Técnica para Habitação de Interesse Social

- Canteiro Experimental e ATHIS: a experiência do Tijolinho - Arq. Lixo Teixeira (Observatório das Favelas), Prof. Luciana Figueiredo (UFRJ) e Prof. Alcyr de Morisson (UFRJ)
- Arquitetura no canteiro de obras - Arq. Renan Grisoni e Arq. Cleuber Jr. (ambos do Paleta Parque Urbanismo e Arquitetura e Associação Onze Assessoria e Assistência Técnica em Arquitetura, atuantes no Espírito Santo).

Maiores informações relativas ao evento podem ser obtidas na página de divulgação do ArchDaily, no link a seguir: <https://www.archdaily.com.br/br/1001334/ii-seminario-canteiro-experimental-em-arquitetura-e-urbanismo-ensino-de-construcao-para-uma-arquitetura-social>. As mesas finais trataram da Atuação Profissional e Experimentação Construtiva de arquitetos e escritórios cariocas.

